

# JAPÃO: O CONCEITO MACHIYA

Birgit Jürgehake, arquiteta

## ESPAÇO – RUA – LOJA

*Machiya* são residências urbanas, em versões diferentes, construídas em todo o Japão. *Ma* significa “espaço” ou “entre”, *chi* significa “rua” e *ya* significa “loja”. Ou seja, um espaço ao longo da rua com uma loja. Geralmente, uma *Machiya* é uma moradia com uma loja voltada para a rua.

A *machiya* surgiu pela primeira vez nos séculos XI e XII, quando comerciantes em Kyoto, o capital anterior do Japão, usavam

mesas para mostrar as suas mercadorias na frente das suas casas. Com o tempo, a loja passou a ser construída dentro do espaço residencial, com jardins interiores trazendo luz e natureza para dentro da casa, relativamente pequena e comprida. Embora algumas casas *machiya* sejam protegidas como patrimônio japonês, muitas estão desaparecendo.



Uma *Machiya*

## ELEMENTOS FLEXÍVEIS DA MACHIYA

O *plinth* muito sofisticado da *machiya* funciona como uma zona intermediária suave entre o exterior e o interior, oferecendo um sistema de elementos flexíveis, que permite ao *plinth* mudar de grau de abertura e de função. Morar numa *machiya* significa morar em uma condição de ambiguidade: você está dentro e fora ao mesmo tempo.



Uma *machiya* com uma loja em Tsumago



A Hamaya Machiya mostra uma transformação da loja para uma “casa de chá”, onde cerimônias de chá são organizadas, e também para um templo para o bairro.

O *plinth* da *machiya* se adapta facilmente ao uso da loja. As paredes laterais consistem de uma treliça de madeira, chamada *koshi*, que pode ser removida para abrir toda parte frontal da loja, resultando em um espaço fluído que é, ao mesmo tempo, dentro e fora. Um banco na frente dessa treliça removível pode ser usado para mostrar produtos, como era antigamente, ou como um lugar para os passantes descansarem. O espaço de extensão é limitado por uma inclinação bem marcada, e elevado por um pequeno degrau e uma mudança clara de material. Está protegido por uma cobertura pequena, oferecendo sombra e a sensação de estar dentro. Já que a treliça é relativamente transparente, uma segunda camada, o *shoji*, pode ser fechada quando a loja está fechada, para criar uma sala privada; portas de correr feitas de madeira e papel de arroz também são facilmente removíveis, como os *koshi*. A *machiya* usa *shoji* diferentes, de bambu frágil nos verões quentes e de papel de arroz grosso nos invernos frios. De um lado do *plinth* há uma pequena entrada para a parte residencial que fica atrás da loja, muitas vezes coberta por uma *noren*, semelhante a um véu. No verão, a entrada fica aberta e o *noren* é a única proteção entre o lado interior e o lado exterior dessa entrada.



A pequena Machiya Saimoto, em Kyoto, é uma casa que é demasiadamente pequena para uma loja separada, portanto um espaço que é uma combinação de trabalho e moradia e que fica de frente para o *plinth*. Em dias cerimoniais, a fachada do *plinth* é removida e um templo do bairro ou um local para as crianças brincarem pode ser criado, o exterior e interior se tornam um só lugar.

## LIÇÕES DA MACHIYA

Hoje, as *machiya* fazem parte dos centros urbanos antigos e as paisagens de rua estão repletas delas, criando uma área urbana bonita e viva, com torres modernas dos seus lados. O *plinth*, com a sua loja, são atemporais e mostram uma variação colorida de detalhes de carpintaria perfeita, uma habilidade artesanal que está desaparecendo. Hoje encontramos lojas, restaurantes, cafés, galerias e pequenos ateliês nos *plinths* das *machiya*. Bairros inteiros de *machiya* chamados *roji*, ainda existem e são usados para moradia com pequenas galerias na frente.

Quais as lições que podemos tirar da *machiya* histórica? O elemento mais importante, pela riqueza do *plinth* de *machiya*, é a sua fachada flexível; abrir e remover a fachada deve ser fácil. Hoje, *plinths* poderiam oferecer a mesma flexibilidade, permitindo um número enorme de possibilidades e liberdade para o usuário. Do mesmo modo, o uso da *machiya* é flexível – uma loja, um espaço para os vizinhos e uma sala de estar. Finalmente, o grau de abertura da *machiya* faz com que as linhas entre o dentro e o fora se misturem, criando um senso sadio de responsabilidade e comunidade. Quando os limites se tornam suaves, as pessoas cuidam dos seus ambientes e ficam conectadas.